



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/06/2023 a 29/06/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/06/2023	14,94	410,70	57,94	7,33	6,30
26/06/2023	15,21	414,60	59,51	7,24	6,37
27/06/2023	14,95	407,30	60,55	6,85	6,23
28/06/2023	14,51	401,80	59,62	6,55	5,90
29/06/2023	14,83	403,00	60,83	5,81	6,53
Média	14,89	407,48	59,69	6,76	6,27

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	124,00	
RS – Londrina	119,00	
PR – M.C.Rondon	119,00	
MT – C.N.Parecis	105,00	
MS – Maracaju	117,00	
GO - Rio Verde	111,00	
BA – L.E.Magalhães	116,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	60,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	47,00	
PR – M.C.Rondon	47,50	
PR – Londrina	47,50	
MT – C.N.Parecis	36,00	
MS – Maracaju	45,00	
SP – Itapetininga	54,00	
SP – Campinas	58,00	CIF
GO – Rio Verde	41,00	
GO – Jataí	41,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	S/C	
RS – Não Me Toque	64,00	
PR – Londrina	67,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 28/06/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 29/06/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,42	126,12	64,74

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
29/06/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	81,20
Feijão (saco 60 Kg)	243,50
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,18
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,82**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,96

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Abril/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram bastante nesta semana, na esteira de chuvas ocorridas na região produtora dos EUA, no final da semana passada, assim como projeções de novas e melhores chuvas no transcorrer deste final de semana, o que permitiria a recuperação das lavouras da oleaginosa. Com isso, o fechamento da quinta-feira (29), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 14,83/bushel, contra US\$ 15,00 uma semana antes, lembrando que no dia anterior o fechamento havia atingido a US\$ 14,51. Os meses futuros continuaram com viés de baixa, sendo que novembro fechou a US\$ 12,65/bushel e maio/24 em US\$ 12,68, neste dia 29/06. A registrar que o farelo se aproximou do piso dos US\$ 400,00/tonelada curta, enquanto o óleo de soja continuou subindo, batendo em 60,83 centavos de dólar por libra-peso no dia 29/06, a mais alta cotação do subproduto desde o início de março do corrente ano.

De fato, mesmo com as condições das lavouras piorando, conforme relatório semanal do dia 26/06, divulgado pelo USDA, o mercado cedeu diante da possibilidade de novas chuvas na região produtora. Como sabido, esta é a característica do “mercado do clima” que, nesta época, movimentam as especulações na Bolsa de Chicago. Assim, até a colheita estadunidense, no final de setembro, fortes oscilações nos valores do bushel de soja devem continuar ocorrendo.

Quanto às condições das lavouras, apenas 51% se apresentavam entre boas a excelentes no dia 25/06 nos EUA. Outros 35% estavam regulares e 14% entre ruins a muito ruins. No ano passado, nesta mesma época, 65% das lavouras estavam entre boas a excelentes condições. Todavia, 10% das lavouras já estão em fase de floração, contra 6% no ano passado e 9% na média histórica.

Por outro lado, as exportações de soja, por parte dos EUA, continuam mostrando menos compras por parte da China e maior presença da Europa. Provavelmente os EUA terão que rever para baixo as projeções sobre o volume a ser exportado em 2023/24, pois o total vendido até o dia 15/06 atingia a apenas 3,3 milhões de toneladas, contra 13,4 milhões no mesmo período do ano passado. (cf. Agrinvest Commodities) E na semana encerrada em 15/06 os EUA venderam 457.700 toneladas da safra 2022/23, ficando dentro das expectativas do mercado, enquanto da safra nova foram 168.800 toneladas, direcionadas particularmente para o México.

E aqui no Brasil os preços cederam, com o recuo em Chicago, associado a um câmbio que se manteve entre R\$ 4,75 e R\$ 4,85 por dólar em grande parte da semana, e prêmios ainda negativos nos portos nacionais. Alerta-se para o fato de que, contrariamente ao que se esperava, por enquanto a sinalização dos prêmios para o segundo semestre, e mesmo para o início do próximo ano, continua negativa. Em Paranaguá, por exemplo, nesta semana o prêmio para julho era de US\$ 1,45/bushel negativo, para agosto US\$ 0,55 negativo e para março/24 US\$ 1,00/bushel negativo.

Em tal contexto, a média gaúcha recuou para R\$ 126,12/saco, enquanto as principais praças gaúchas negociaram o saco a R\$ 124,00. Já nas demais praças nacionais os preços oscilaram entre R\$ 105,00 e R\$ 119,00/saco.

Dito isso, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) informou novos números para a safra 2023, apontando que a mesma teria ficado em 156

milhões de toneladas, apesar da forte quebra gaúcha. O esmagamento nacional de soja será de 53,2 milhões de toneladas neste ano, sendo que 16,6 milhões já foram realizados nos quatro primeiros meses do ano, o que é 3,5% acima do registrado no mesmo período do ano passado. Com isso, a produção total de farelo de soja será de 40,7 milhões de toneladas e a de óleo de soja ficaria em 10,7 milhões. Já as exportações do grão de soja deverão atingir a 97 milhões de toneladas, a do farelo 21,9 milhões e a do óleo de soja 2,3 milhões de toneladas. Pelo valor médio esperado, a receita total com a exportação do complexo soja, neste ano, chegaria a US\$ 65,5 bilhões, sendo US\$ 52,6 bilhões da soja em grão, US\$ 10,3 bilhões do farelo e US\$ 2,6 bilhões do óleo de soja.

Especificamente no mês de junho, a expectativa é de que as exportações de soja tenham alcançado 14,2 milhões de toneladas, segundo a Anec. Em isso se confirmando, o Brasil teria exportado, em junho, quatro milhões de toneladas a mais do que no mesmo mês de 2022. Já para o farelo de soja as vendas teriam sido de 2,32 milhões de toneladas, contra 2,16 milhões em junho de 2022.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, igualmente recuaram nesta semana, puxadas pelo clima mais favorável nos EUA. Com isso, o bushel do cereal voltou a romper o piso dos US\$ 6,00, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 5,81, contra US\$ 6,60 uma semana antes.

E isso, mesmo com apenas 50% das lavouras da nova safra se apresentando entre boas a excelentes condições, contra 67% um ano antes. Outras 35% estavam regulares e 15% ruins a muito ruins. Do total semeado, 4% estavam na fase de embonecamento no dia 25/06, momento do levantamento, estando dentro da média histórica.

Quanto às exportações estadunidenses de milho, apenas 36.000 toneladas foram vendidas na semana encerrada em 15/06, e outras 47.100 toneladas relativas a nova safra 2023/24. As exportações estadunidenses de milho estão muito fracas, já que a concorrência brasileira é forte e o milho do Brasil está muito mais barato e assim deverá ficar até o final do ano. (cf. Agrinvest Commodities) Para melhorar a competitividade do milho dos EUA, Chicago deverá recuar mais.

E no Brasil, os preços estabilizaram nesta semana, havendo até alguns movimentos de altas regionais. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 53,42/saco, sendo que nas principais praças compradoras do Estado o valor ficou em R\$ 52,00. Enquanto isso, nas demais praças nacionais o valor do saco de milho oscilou entre R\$ 36,00 e R\$ 54,00.

No Mato Grosso a colheita da safrinha, até o final da semana passada, teria atingido a 19,2%, contra a média histórica de 27,8% nesta data. Por enquanto, o Estado continua estimando uma colheita final de 49 milhões de toneladas de milho safrinha. (cf. Imea)

Em termos nacionais a colheita da safrinha chegava a 9,3% no Centro-Sul brasileiro até o dia 22/06, contra 20,3% no mesmo período do ano passado, segundo analistas

privados (cf. AgRural) Já a Conab aponta que a safra de verão estava com 93,8% colhida, no final da semana passada, enquanto a safrinha estava colhida em 11% da área, contra 20,4% na mesma época do ano passado. Por Estado, a colheita era de: Mato Grosso (20,7%), Maranhão (12%), Tocantins (8%), Paraná e Piauí (3%), Goiás (1,5%), Minas Gerais e Mato Grosso do Sul (1%).

Especificamente no Mato Grosso do Sul, com apenas 1% das lavouras da safrinha colhidas, os preços locais do milho se valorizaram 1,55% na semana entre os dias 19 e 23 de junho, passando o saco ao valor médio de R\$ 40,88. Mesmo assim, até aquele momento, apenas 29% da safra havia sido comercializada pelos produtores rurais locais.

Em termos de produção final, a AgRural estima que a colheita total de milho, no Brasil, em 2022/23, chegará a 127,4 milhões de toneladas, sendo 97,9 milhões na safrinha.

Já nas exportações nacionais de milho, os primeiros 16 dias úteis de junho registraram um total embarcado de 632.012 toneladas, representando 64% do total embarcado em todo o mês de junho do ano passado. Assim, a média diária exportada está 16,2% menor do que a registrada em junho do ano anterior. (cf. Secex) Espera-se um bom incremento nas vendas externas de milho brasileiro neste segundo semestre do ano. Até o momento, o preço por tonelada vendida recuou 14,4% no período, saindo dos US\$ 316,50 no ano passado para US\$ 271,10 no mês.

Apesar destes números oficiais, a Anec estimada que junho feche com exportações de 1,16 milhão de toneladas de milho, por parte do Brasil. Ora, para se chegar a este volume, o Brasil, nos cinco dias úteis restantes de junho, teria que exportar cerca de 528.000 toneladas do cereal. Algo bastante difícil a julgar pelo ritmo embarcado, até o momento, em junho.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, também recuaram fortemente nesta semana. O bushel do cereal, para o primeiro mês cotado, fechou a quinta-feira (29) em US\$ 6,53, contra US\$ 7,39 uma semana antes. Este movimento acompanhou o ocorrido na soja e no milho naquela Bolsa, apesar dos problemas climáticos existentes nos EUA. Porém, houve melhora nas condições das lavouras a serem colhidas. De fato, com a colheita do trigo de inverno, até o dia 25/06, atingindo a 24% da área semeada, contra a média histórica de 33% para esta data, as condições das lavouras, ainda a serem colhidas, chegavam a 40% entre boas a excelentes, outras 32% estavam regulares e 28% entre ruins a muito ruins. Já as condições das lavouras do trigo de primavera, naquele país, se apresentavam, na mesma data, em 50% entre boas a excelentes, 38% regulares e 12% entre ruins a muito ruins.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que a iniciativa privada internacional, contrariando o USDA estadunidense, estima que haja uma redução na produção global de trigo ao redor de sete milhões de toneladas, devido às diferentes intempéries regionais. Em isso se confirmando, levaria a um cenário muito mais apertado para os estoques finais mundiais, pressionando os preços do cereal para cima. (cf. hEDGEpoint)

Neste sentido, segundo o serviço de monitoramento de safras da União Europeia, a produção total de trigo da Rússia cairá, neste ano, 17% em relação a 2022, ficando em 86,7 milhões de toneladas, embora ainda esteja 4% acima da média histórica recente. (cf. Forbes)

Enquanto isso, na Argentina, até o dia 22/06 o plantio do trigo atingia a 58% da área esperada, com a produção local sendo projetada entre 16 e 19 milhões de toneladas segundo os diferentes órgãos privados e estatais.

Já no Brasil os preços se mantiveram estáveis, agora com um leve viés de alta. Porém, a liquidez geral continua baixa, com as atenções voltadas ao plantio do trigo. Até o dia 17/06, segundo a Conab, 60% da área havia sido semeada, enquanto o Rio Grande do Sul indicava 55% semeada até o dia 22/06. O Estado gaúcho espera colher 4,5 milhões de toneladas (cf. Emater) e o Paraná, onde o plantio estaria concluído, se espera igualmente uma colheita ao redor de 4,5 milhões de toneladas. (cf. Deral)

Por sua vez, em São Paulo, as chuvas não favorecem o trigo, devendo a produção ficar 27% menor do que as 550.000 toneladas esperadas.

Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 64,74/saco, enquanto no Paraná o preço do cereal oscilou entre R\$ 66,00 e R\$ 67,00/saco.

Enfim, destaque para a moagem de trigo no Brasil. Segundo a Abitrigo (Associação Brasileira da Indústria do Trigo), em 2022 o país apresentou uma estabilidade em relação ao volume de trigo moído no ano anterior. Foram processadas 12,56 milhões de toneladas do cereal em 144 indústrias. Isso originou, aproximadamente, 8,5 milhões de toneladas de farinha para o mercado. Os principais setores que receberam a farinha de trigo produzida foram o de panificação e pré-misturas (42,6% do total), da indústria de massas (12,5%) e da indústria de biscoitos (10%). São Paulo detém 13% da moagem total do país, através de 15 indústrias. O volume de farinha produzido naquele Estado, em 2022, foi de 1,43 milhão de toneladas, cujas principais destinações foram para panificação e pré-mistura (49,3%), embalagens de cinco quilos (13,4%) e indústria de massas (9%).